ANO 3.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1923 N.º 684

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

A VINDA a Portugal de dois ilustres delegados da Residencia de Estudantes de Madrid, onde ainda ha pouco foram fidalgamente acolhidos Eugenio de Castro, Leonardo Coimbra, Teixeira de Pascoais e Lopes Vieira, deve constituir um acontecimento no nosso meio intelectual.

Existe uma verdadeira curiosidade para ouvir conferencistas tão afamados como Gomez Baquero e Ramón Perez de Ayala—o primeiro um mestre de critica e o segundo um romancista insigne. Nos dias 7 e 10 do proximo mês, Lisboa concorrerá á Sociedade de Geografia afim de os aplaudir com entusiasmo e admirar com sinceridade.

* * *

ARNALDO Leite e Carvalho Barbosa, os dois humoristas portuenses tão aplaudidos pelo publico dos nossos teatros, escreveram um livro de fantasias ligeiras, muito engraçadas, a que puseram este titulo—*Casa e Pucarinho.*

Nas seguintes palavras explicam eles a sua obra:

—«Um punhado de *blagues*, alinhavadas sobre o joelho e concebidas sem pecado, e que envelheceram já, talvez.

... Que Deus lhes ponha a virtude que merecem, a oportunidade que perderam ... e a graça que nunca tiveram!»—

Da modestia dos dois simpaticos autores julgue o leitor, adquirindo a *Casa e Pucarinho.*

* * *

O *DIARIO* de hoje insere um portaria, pelo ministerio do Trabalho, que encarrega o sr. Roque Manuel de Arriaga de, em comissão gratuita de serviço, proceder ao estudo dos serviços de assistencia em Londres, Paris e Bruxelas, e propôr a aplicação que eles possam ter no nosso país, devendo no regresso apresentar o respectivo relatorio.

* * *

TAMBEM o *Diario do Governo* publica a portaria que nomeia o engenheiro sr. Ramos Coelho de Sá, adjunto dos Serviços Hidraulicos, para representar Portugal no 13.º Congresso Internacional de Navegação que reune a semana que vem em Londres. Ao engenheiro referido é-lhe abonado, alêm das despezas de transporte, a ajuda de custo de 700$00 por dia.

* * *

ARAO de Lacerda enviou-nos um exemplar da sua monografia—*A Capela de Nossa Senhora da Conceição (Braga)*, que é um formoso trabalho de historia da arte portuguesa, digno de ser lido por todos os que se interessam pelas glorias do nosso passado. A edição é esmerada, em bom papel, com muitas ilustrações.

* *

O GOVERNADOR civil do Funchal comunicou ao Ministerio da Marinha que os restos mortais do inspector das escolas moveis, Nunes da Graça, não podem vir para Lisboa a bordo do cruzador «Republica», visto terem sido sepultados em caixão sem revestimento de chumbo.

* * *

O LIVRO de José Osorio de Oliveira—*Oliveira Martins e Eça de Queiroz*, atingiu já a segunda edição, o que é sinal evidente de que o publico o aprecia no seu justo valor.

A DISCIPLINA

Há já bastantes anos que nós vivemos esquecidos de que Portugal necessita que todos os seus filhos o sirvam com dedicação, mesmo com sacrificio, para que ele seja uma realidade superior aos interesses das classes, dos grupos e dos partidos.

As paixões, porem, podem mais que os deveres.

A politica, que é a arte de bem governar os povos, tornou-se entre nós, um elemento de separações e divisões, criando animosidades que se mostram insensiveis ás exortações mais convincentes.

A liberdade que não é inconciliavel com a obediencia, visto que nos regimens democraticos a lei não é filha do capricho nem da violencia, mas sim da franca decisão das assembleias nacionais, tem sido entendida por muitos portugueses como um estimulo constante á rebeldia.

O individualismo converteu-se em escola de anarquia, pois raros são os que se dispõem a moderar as impaciencias do seu animo, afim de se conterem no exercicio dos seus direitos e no cumprimento das suas obrigações.

A questão economica, levando a inquietação a todos os lares, perturbou a rua que é actualmente uma fonte de tormentas.

As gentes, que outrora eram calmas e sensatas, perderam o governo dos seus nervos, dirigindo-se ao Estado e aos poderes que o representam com furia ultraminaz.

Até os que, como mantenedores da ordem e da segurança publicas, deviam evitar a mais leve participação nas pugnas dos descontentes, não hesitam em quebrar o altissimo respeito que lhes impõe o facto de representarem o principio da força, organisada em função da justiça popular, concorrendo para a indisciplina social, sem que isso lhes cause uma sombra de remorso.

Que vemos nós, a cada passo?

A desordem prégada como uma virtude. A multidão transformada em soberano.

Ninguem se lembra de que o país não póde ser um arraial de cubiças e ambições, aliás perderá a sua unidade e o seu ser, dissolvendo-se como corpo sem alma.

Porque não nos unimos todos para vencer os perigos que hoje nos ameaçam?

Não é, porventura, melhor fazer rosto á desgraça, emquanto é tempo, que aguardar a hora tragica e sombria em que não ha ombros que aguentem as derrocadas que o destino torna inevitaveis?

A graça das crianças

—Que estás procurando?

—Estou vendo se encontro entre estes animais algum que se pareça com aquela senhora ...

DA Agencia Americana, recebemos o seguinte telegrama:

RIO DE JANEIRO, 29—O sr. dr. Julio Dantas continua sendo alvo de grandes demonstrações de apreço e carinho da parte de toda a gente, muito principalmente dos homens de letras, do mundo oficial e da colonia portuguesa. O ilustre escritor português foi recebido pelo sr. dr. Artur Bernardes, tendo sido larga e amistosa a conferencia.

A' noite realisou-se a sessão em sua honra no Gabinete Portuguez de Leitura a qual foi imponentissima, tendo Julio Dantas sido muito festejado.

Foram nomeados os srs. drs. Coelho Neto, Carlos Laet e Silva Ramos para estudarem a colaboração da Academia Brazileira na organisação do Dicionario da Lingua Portugueza.—(A).

* * *

DUM leitor do *Diario de Lisboa* recebemos o seguinte postal:

Sr. Director—As arvores que ha poucos meses foram plantadas no Rocio estão a morrer á sêde!

Algumas, mesmo, jâ passaram desta para melhor, visto não haver uma pipa d'agua que, nestes dias ardentes, lhes mitigue a sêde que deve ser terrivel naquele requeimado chão.

Interceda V. que ainda vive no nosso movimentado Saharál

E agora outro assunto: Lisboa está inçada de cães vadios. Porque espera a Camara a cujas boas intenções, aliás, se deve prestar homenagem?—*Leitor alfacinha.*

* * *

O DIARIO madrileño, *A B C*, num dos seus ultimos numeros ocupa-se, com conhecimento manifesto da politica portuguesa, do problema da eleição presidencial, apontando como candidatos os srs. drs. Teixeira Gomes, Bernardino Machado e Magalhães Lima, fazendo derivar para o primeiro as simpatias do dr. Afonso Costa. O jornalista distintissimo que no *A B C* se ocupa de vez em quando dos assuntos portugueses segue com prudencia e tacto os acontecimentos da nossa vida politica e social.

* * *

O DR. RICARDO JORGE tem no prelo um livro de leitura aprazivel—*Canhenho dum Vagamundo.* E' editado pela Empresa Literaria Fluminense, que acaba de pôr á venda, num volume bem cuidado, a 5.ª edição dos *Nocturnos*, de Gonçalves Crespo.

* * *

INFORMAM-NOS de que a Companhia dos *Wagons-lits*, reconhecendo a justiça do nosso pedido a respeito do *restaurant* do Sud-Express, que ficava na Pampilhosa, com prejuizo para os passageiros, resolveu que, como até ao fim de Maio, só seja desatrelado em Vilar Formoso.

* * *

PARTE ámanhã de manhã para a sua casa de Trás-os-Montes, a fim de realizar uma longa cura de repouso, o nosso querido camarada e amigo Norberto Lopes, a quem do coração desejamos que os ares da sua terra lhe tragam alivios definitivos á abalada saude.

* * *

ESTÁ em Lisboa o distinto jornalista Gomes de Sousa, antigo director do *Comercio da Madeira.*

A musica

Viana da Mota

Foi tão brilhante, tão notavel, com um cunho artistico tão superiormente fora do vulgar a audição dos discipulos de Viana da Mota que muito haveria a dizer, se o tempo e o espaço de que disponho com o meu desejo se compadecessem.

Apresentaram-se dez alunas em peças do mais dificil e variado repertorio pianistico; e com tal mestria, com tamanha segurança se houveram, atingiram algumas por vezes um tão elevado grau de perfeição artistica, que remedio não ha senão confessar que, se para tamanho exito foi de grande valia o indiscutivel talento das discipulas, em grande parte ele foi devido, sem duvida, á superioridade da escola que as formou. Viana da Mota é um verdadeiro mestre de mestres e o seu espirito excepcional encara com tamanha nobreza de concepção a sua missão de transmissor de Beleza, que consegue comunicar a muitos dos seus discipulos alguns dos caracteristicos da sua arte.

Os apresentados ontem foram dez, como digo atraz D. Beatriz Coelho, D. Melly Cohen, D. Maria do Pilar Sergio de Sousa, sr. Julio Pietra Torres, D. Gertrudes Cartaxo, D. Adelaide Paizão, D. Margarida Alves de Sousa Kaulfuss, D. Mafalda Gomes, D. Maria José Borges e D. Maria de Lourdes Baptista Mendes.

Justo se torna, porém, dentre todos destacar Beatriz Coelho, cuja musicalidade, tecnica e compreensão artistica nos deram uma «Chaconne» de Bach-Busoni absolutamente superior; Maria do Pilar Sergio de Sousa que soube pôr tamanha beleza, tão sonhadora espiritualidade no «Preludio» op. 45 e na «Balada» em sol menor de Chopin como eu nunca pude encontrar na interpretação destas peças realizada por qualquer dos nossos novos pianistas; Gertrudes Cartaxo que além dum mecanismo, —segurissimo revelou um temperamento cheio de poesia na «Prégação ás aves» e na «Taranteia» de Liszt; Margarida Kaulfuss cuja bravura, brilhantismo, precisão e magnifica sonoridade avultaram admiravelmente nas formosas «Variações Sinfonicas» de Cesar Franck cuja parte de segundo piano foi feita pelo ilustre mestre Viana da Mota; e D. Maria José Borges que revelou nos «Jeme d'eau» de Ravel uma excelente compreensão de sonoridades modernas, arrebatando o auditorio na «Campanella» de Paganini-Liszt-Busoni que tocou com tamanha perfeição, tanta fluidez e imaterialidade que não é de facil descrição o encanto da sua interpretação.

Foi, emfim, uma festa como raras vezes nos é dado admirar, o que deve ter enchido de consolador orgulho o grande mestre e artista que tão bem compensados viu ali os seus esforços.

Marius Gaillard

Os concertos do ilustre artista Marius Gaillard produziram uma sensação profunda. A arte de Gaillard é d'aquelas cuja reminiscencia fica a viver por largo tempo no espirito de todos os que lhe sentiram o encanto. A sua sensibilidade não é uma sensibilidade falsa, convencional, postiça. E' uma sensibilidade onde vibra um pouco da alma de todos nós. Por isso não nos é dificil compreender os seus arrebatamentos, esses arrebatamentos que nos são dados, através duma musicalidade instrutiva e duma tecnica raciocinada, como gritos sinceros duma alma de artista e de inspirado.

A sua organização musical é toda educada no sentido moderno, o que o torna ainda mais interessante para o espirito artistico da nossa epoca.

Nos dois concertos que realizou no Salão do Conservatorio nas noites de 18 e 25 de Junho deu-nos paginas admiraveis de Debussy e de Milhand onde poz á prova recursos tecnicos admiraveis, como fosse, por exemplo, na colecção completa dos estudos do primeiro, cada um dos quais corresponde á resolução dum problema de mecanismo.

O seu instinto, a sua intuição das sonoridades modernas deram-nos momentos adoraveis onde o ilustre artista conseguiu verdadeiros prodigios de poder evocador, dando-nos telas de um admiravel colorido no 2.º caderno de «Preludios» e nas «Images» de Debussy, sendo tambem muito aplaudido como compositor numa colecção de peças de sua autoria dum impressionismo requintado e da mais imprevista originalidade que surpreendem o publico ávido de sensações modernas.

Oliva Guerra

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO. 74

A's Senhoras
Capsulinas para tratamentos varios, anemias, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º, esq.

CHAUSSURE CASIMIRO
CASIMIRO SILVA
Fabricante de calçado de grande luxo
112, Avenida da Liberdade, 114

PAPEIS "RIBOLDA"
Para maquinas de escrever, segundas vias e de impressão para duplicadores.
OLIVER LIMITADA
Telef. N. 3158 RUA DA PRATA, 250, 2.º

Nacional Telef. N. 3049
HOJE—SERTA-FEIRA
Definitivamente ás 9 e 3/4 da noite
Primeira representação da peça em 3 actos, original de João Bastos e Henrique Roldão
A VIUVA GOMES
desempenhada por toda a nova companhia

TAUROMAQUIA

A CORRIDA DE BENIFICENCIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Sentimo-nos pouco á vontade, tendo que nos referir a uma pleiade de homens cheios de valor e de abnegação, de cabelos brancos, cujo passado cheio de loiros não permite aos nossos parcos conhecimento tauromaquicos julgá-los.

Dias antes do dia da corrida, ouvimos muitas vezes dizer: —«eles não são capazes de deitar a corrida fóra. Pode lá ser! Homens que já não brincam ha tantos anos. Chegam ao terceiro touro e acabou-se...» Pois, meus senhores: não brincaram; tourearam. Fizeram arte.

Não tem critica esta corrida. O que fazemos são pequenas anotações e umas censuras aliás justas e merecidas:

Dá-se começo ás cortezias; forcados, bandarilheiros, moços de curro e de gaiola, papagaios, campinos a cavalo e por fim os cavaleiros. D. José de Mascarenhas (Conde da Torre) apresenta-se fardado a rigor, desde o tricornio até ás esporas. Em contraste D. Antonio de Siqueira Freire (Conde de S. Martinho) veste á paisana.

Passaremos a descrever a corrida:

1.º touro—bragado e calçado, manso. Cabe ao sr. D. Antonio Siqueira. Conforme as suas faculdades lh'o permitem, coloca alguns ferros á meia volta e garupa, pescando por vezes, consentindo que lhe seja tocada a montada mais de uma vez. Simão da Veiga lanceia de capote. Os forcados fazem a casa da guarda. Jorge Rebelo da Silva, como cabo, num bom estilo e apesar dos seus 61 anos, faz uma boa pega de cara-ajudada com uma união extraordinaria, saindo João Marcelino «revolcado». D. Ruy Siqueira (S. Martinho) e Guilherme Amorim, manejando com destreza os pampilhos, metem a cavalo, o touro na manga. Ovação ao cavaleiro e forcado.

2.º touro—bragado—gravito—mal intencionado, cabe a Mario Duarte e João Luiz Fernandes. Mario Duarte espera á gaiola mas não consuma a sorte. Tem um par á meia volta e ao sair da sorte é colhido sem consequencias. Fernandes coloca dois pares a quarteio, um bom, outro mediano. Ha bem 30 anos que não bandarilhava. João Marcelino faz de largo uma boa pega de cara. Ovação a João Marcelino e Fernandes, com volta á arena.

3.º touro—Salgado, cumprindo, cabe ao sr. D. José de Mascarenhas. Inicia o seu trabalho esperando á gaiola o touro, consumando a sorte. Crava quatro ferros compridos, citando de cara algumas vezes. Tem uma tira boa e três ferros á meia volta. Com os curtos teve um bom remate á garupa e no ultimo esquecendo-se do braço levantado não pinchou tão depressa como queria, embora não perdendo o cachaço do touro. Mais duma vez lhe resalvou o ferro, consumando por fim a sorte numa boa tira. Os srs. Jorge Rebelo da Silva e Manuel da Anta saem para a pega de volta, que resulta explendida. Os srs. D. Ruy Siqueira (S. Martinho) e José Amado recolhem a cavalo o touro. Ovação ao cavaleiro e forcado.

4.º touro—Bragado—regular em bravura, bandarilhado a trio pelos srs. Julio Cesar dos Santos, Paulo David e Eduardo Prestrelo de Vasconcelos. Citamos ao primeiro um bom par, ao segundo um quarteado de resalto e ao ultimo dois meios pares a quarteio. Simão da Veiga (Filho) adorna-se lanceando o capote. Luiz Pimentel conserva tambem as suas antigas tradições de bom forcado executando uma pega de cara.

5.º touro—Negro, gravito—mal visto direito, cabe a D. Antonio (S. Martinho) Ha certa precipitação no toureio a dar a este animal. Simão da Veiga (Filho) e o espada Angelillo lanceiam de capote, numa brega acertadissima. No entanto, D. Antonio (S. Martinho) só consegue fazer sangue uma vez, depois de colhida varias vezes a montada, sem consequencias, pela oportunidade dos quites. João Caldas sae para a pega de cara; depois dum derrote, faz uma explendida pega ajudada por o grupo. O touro é recolhido a cavalo por D. Ruy de Siqueira (S. Martinho) e Guilherme de Amorim.

6.º touro—Negro, cumprindo para o trio Julio Cesar dos Santos, Paulo David e Eduardo Perestrelo. Este consuma á gaiola e tem mais um par de resalto, e os dois primeiros um par cada um na mesma sorte. Manuel da Anta tirando a jaqueta de forcado pede licença e vai bandarilhar, colocando dois pares, um a quarteio e outro de frente com uma frescura e arte que envergonham artistas de alternativa. Nem o seu fisico nem a sua idade lhe fazem temer o ir á cara dum touro. Parecia um rapaz novo saltando a trincheira. Saem para a volta os campinos Hilario Barreiros e Joaquim Matos que não conseguem consumara pega por não ter sido possivel encabrestar o touro.

7.º touro—Negro, listão, manso e mal intencionado—para D. José de Mascarenhas. Este amador montava o cavalo de D. Vasco Anjos (Fontalva) animal acostumado a trabalhar pela esquerda e com que D. José de Mascarenhas bastante luta por esse motivo. Ao colocar o primeiro ferro á meia volta o touro recarga e o cavaleiro e cavalo são colhidos contra as taboas, ficando molestado num joelho o cavaleiro de que graças á oportunidade não só dos capotes como muito especialmente pelo quite que seu irmão D. Alexandre de Mascarenhas fez ao touro não resultou precalço de maior. Simão da Veiga (Filho) á umas boas veronicas ao touro rematando com uma larga afarelada. Saem para a pega de volta os srs. Jorge Bebelo da Silva e Manuel da Anta. O touro conserva bastantes poderes. Três vezes tentam a pega com outros tantos derrotes e á quarta tentativa, aqueles braços de ferro conseguem dominar o touro. A ovação foi colossal. Um bravo aos grandes forcados. O grupo mereceu as honras da tarde.

8.º touro—Salgado, gravito, mal intencionado. Lamentamos profundamente que o lavrador sr. José Pinto Barreiros, tivesse enviado para esta festa um touro corrido, tratando-se de criaturas que pela sua posição social, idade e falta de treino eeram merecedoras de mais consideração. Sairam para bandarilhar o touro Simão da Veiga (Filho), Eduardo Perestrelo e Julio Santos. Os dois primeiros com mais faculdades que o ultimo só conseguem meios pares, tal era a forma como o touro se metia. A direcção da corrida a cargo do sr. D. Antonio de Portugal muito acertada, mas benevolente em demasia com os capotes... Auxiliaram a brega com acerto os profissionais Angelillo, Malagueño e os amadores Bobone, Caldeira, Simão da Veiga (Filho) e Simão da Veiga (Pai.

A comissão ofereceu lindas moñas a todos os amadores. Terminando, diremos que todos os assitentes levaram as melhores impressões da corrida, que o famoso espirito de D. Helena de Castelo Melhor organisa.

EL RODRIGUITO

As cortezias

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Marqueza de Lavradio, Condessa de Margaride, Viscondessa do Marco, D. Carolina Ferreira Pimenta Bahr, D. Maria Georgina de Almeida Lima Oom e D. Maria Xavier de Melo Queiroz.

E os srs:

Marquez de Ponte de Lima, Bernardo de Aguilar Teixeira Cardoso, D. Alexandre de Lancastre (Alcaçovas) e Pedro de Brion.

Diplomatas

Partem no dia 18 de Julho para o Brazil, o sr. dr. Mario Belford Ramos, ilustre ministro do Brazil, na Columbia, acompanhado da sua esposa a sr.ª D. Silvia Belford Ramos, que há dias se encontram de passagem em Lisboa, onde contam inumeras simpatias na nossa primeira sociedade.

Casamentos

Realisou-se ha dias na paroquial igreja de S. Mamede, o casamento da sr.ª D. Maria das Dores Nobre de Carvalho Biscaia, com o nosso querido amigo sr. Major Luiz de Azevedo Cruz, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria Luiza Greet Teles e D. Elvira Pereira de Azevedo Cruz e de padrinhos os srs. Bernardo Poças Nobre de Carvalho e o coronel do Estado Maior do Exercito Angelo Leopoldo Cruz e Sousa.

Baptisados

Na paroquial egreja de Santos realisou-se hoje com toda a intimidade devido a um luto recente o baptisado do filhinho da sr.ª D. Beatriz Benjamim Pinto de Vasconcelos Gonçalves e de sr. Augusto de Vasconcelos Gonçalves, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Helena Mauperrin Ferrão de Castello Branco e de padrinho o sr. Francisco Ferrão de Castelo Branco, recebendo a gentil creança o nome de João Antonio.

—Na mesma egreja realisou-se ontem o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Maria do Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti e do sr. João de Freitas Branco Sassetti, da qual serviram de madrinha a tia materna sr.ª D. Maria do Rosario da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela) e de padrinho o tio paterno sr. Pedro Paulo de Freitas Branco, recebendo a gentil creança o nome de Maria do Rosario.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na elegante residencia dos avós da recem-baptisada sr.ª D. Laura de Freitas Branco Sassetti e do sr. José Sassetti, á Cova da Moura, um finissimo «chá», espalhando-se depois os convidados pelas vastas salas da magnifica residencia, um perfeito museu de arte antiga, fazendo animada conversação.

Na assistencia notavam-se as sr.as:

Condessa de Estarreja e filha D. Maria; D. Adelaide da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela) e filha D. Maria do Rosario; D. Emilia Cardoso Pedreira, D. Maria de Freitas Branco de Heredia e filhas, D. Julia Cardoso de Castilho de Santos e Silva, D. Berta Guedes Soares Franco, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Maria Sofia Cardoso Pedreira Dart Costa, Madame Fresby, D. Julieta Maury da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Maria Francisca de Araujo Rebelo de Andrade, etc.

E os srs.:

Conde de Estarreja, Almirante D. Bernardo da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), Pedro Paulo de Freitas Branco, Eloy Soares Franco, Fernando Costa, Francisco Aguiar de Andrade Santos e Silva, A. Freesby, Antonio de Sampaio Dart Costa, D. Bernardo José da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), Luiz da Costa de Sousa de Macedo Freitas Branco, Alexandre Cardoso de Castilho, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc., etc.

Os ilustres donos da casa, sua nora e filhos D. Octavia e João, foram de uma cativante amabilidade para com seus convidados, proporcionando-lhes deliciosos momentos.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, nos tracicionais «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e, á noite, no teatro Apolo, onde se realisa a festa de homenagem ao notavel actor Eduardo Brazão, com as primeiras representações das peças «A má sina», de Bento Mantua, e «A saudade», de Vasco Mendonça Alves, e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

Partiram para a sua casa em Santo Tirso os srs. condes de Restelo.

—Para o norte partiram hoje, no rapido da manhã, o sr. Pedro Gusmão de Moura e sua esposa a senhora D. Maria José Ortigão Burnay Gusmão de Moura.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria do Pilar Q. Pinto Coelho Belo e de seu gentil filhinho, partiu hoje, no rapido da manhã, para as Caldas de Felgueiras, o sr. Duarte Mendes de Almeida Belo.

—Partiu de Paris para Berlim, onde vai continuar os seus estudos de aperfeiçoamento de doenças de olhos, a distinta medica senhora D. Branca Rumina.

—Acompanhada de sua gentil filha D. Izabel e de seu filho José, partiu para Paris a senhora D. Maria do Patrocinio Wanzeller Palha.

—Para Rayat, partiu a senhora D. Maria Celian Sauvayre da Camara.

—Está em Lisboa, vindo de Idanha-a-Nova, o sr. dr. Antonio de Sena Belo.

—Partiu para o Porto a senhora D. Albertina Aires de Gouveia Pinto Basto.

—Partiu hoje para as Caldas da Rainha, de onde deve regressar amanhã ou depois, o sr. Manuel Esteves.

Doentes

Tem passado nestes ultimos dias um pouco incomodada de saude a senhora D. Luiza de Almeida Carvalho.

—Está doente o sr. Miguel Augusto da Silva Freitas.

—Ennontra-se doente o sr. João de Almeida, filho do sr. dr. José de Almeida.

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA
Comp.ª REY COLAÇO—ROBLES MONTEIRO
Tel. 7028 N. A's 21,30
GRANDE SUCESSO
A DAMA DAS CAMELIAS
Reconstituição da epoca
Notavel trabalho de interpretação de
AMELIA REY COLAÇO

OUTRAS ERAS...

O dia de S. Pedro

no historico palacio de Queluz

NO TEMPO DO INFANTE D. PEDRO

O Palacio de Queluz tornou-se celebre pelas grandiosas festas organisadas pelo Infante D. Pedro, depois D. Pedro III. Durante os 35 anos que foi senhor do Palacio o Infante D. Francisco, irmão de D. João V, que habitou a parte conhecida hoje por Paço Velho, nunca ali houve festa alguma. Organisava caçadas, combates de touros e amedrontava os poucos habitantes do Real Sitio de Queluz com as suas extravagantes crueldades.

Emquanto viveu D. Pedro houve esplendidas festas no Palacio de Queluz, principalmente nos dias de S. João e S. Pedro.

As funcções constavam de sumptuosa festa religiosa celebrada de manhã na capela do Palacio, por musica vocal e instrumental executada pelos mais distintos professores nacionaes e estrangeiros que residiam em Lisboa, e pelos musicos da Patriarchal. Salientavam-se as obras dos insignes compositores de musica sacra, Scarlati, Leo, Vinci, Porpora, Durante, Pergolez, Marcello, Jornelli e David Perez, que regia as funções religiosas ou pelo mestre organista da capela João Cordeiro da Silva.

As partes musicaes eram executadas com elevado esmero pelos musicos da camara. Como cantores sobresaim, o tiple Caffarelli, contralto Geziello, baixo profundo Pucci e o tenor Raff.

Como oradores sagrados, salientavam-se os padres Gabriel Ferreira do Rego e Manoel de Macedo, Frei Joaquim de Santa Clara, o celebre carmelita descalço Frei Luiz de Monte Carmello, que não quiz aceitar o cargo de confessor da Princesa, depois rainha D. Maria I, por suma humildade do seu coração, grandes oradores Frei Joaquim Forjaz e Frei José de Santa Rita Durão, e a grande celebridade de Frei João Jacinto.

As festas religiosas eram dum brilho extremo e a capela ricamente adornada com preciosas tapeçarias, sedas e damascos.

Findas as festas religiosas realisavam-se corridas de touros e cavalhadas em que os cavaleiros montavam soberbos ginetes e ostentavam custosas galas. Nestas diversões tomavam parte os mais distintos fidalgos da côrte.

Ao cair da noite iluminavam-se as fachadas do Palacio, os jardins e o parque com tigelinhas coloridas, produzindo efeitos maravilhosos. Depois faziam-se ouvir as orchestras em harmoniosos concertos nas ricas salas do Palacio, nos jardins e nos grandes salões todos revistidos de espelhos faziam multiplicar infinitamente as numerosas luzes dos candelabros, lustres, placas, tocheiros e em que a côrte se retratava em enorme auditorio, resplandecente de diamantes e sedas multicores recamadas de ouro.

Nos concertos tomavam parte, a então princesa do Brasil D. Maria e as infantas suas irmãs, D. Maria Francisca Benedicta, D. Marianna Josefa e D. Maria Dorothea, que cantou duas arias, e outras celebridades musicais.

Tambem se realisava no Teatro da Opera de Queluz a representação de varias operas e assim, no ano de 1767, representou-se a composição dramatica do Abade Pedro Metastazio, com musica do celebre napolitano David Perez *L'isola desabitata* por Baptista Vasques, Giuseppe Orti, Carlos Reyna, Giovanni Ripa, Torriani e Giuseppe Romanini. No S. Pedro de 1780 representou se a serenata *La Galatea*, tambem de Metastazio, por Orti, Carlos Reyna, Giovanni Ripa, Torriani e Giuseppe Romanini. No S. Pedro de 1782, diz o aviso que foi enviado para o embaixador de Hespanha, conde de Fernan Nuñes ha um divertimento de musica em Queluz, cantando-se o drama *Everardo VII, Re di Lituania*. Em 1783 o aviso para o Nuncio Apostolico, Arcebispo de Tiro, convida-o para assistir ao drama de Martinelli e musica de Francisco de Lima, *Teseo* interpretado por Reyna, Ripa, Torriani, Ferracutti e Venturi, e muitas outras serenatas se cantaram no teatro de Queluz, construido no local onde hoje está instalada a Escola Agricola de Queluz e que foi o palacio da Rainha D. Maria I, tendo sido demolido o teatro em 1780.

Finda a representação era servida a ceia e depois era queimado nos jardins e fóra do palacio, brilhante fogo de artificio, cujas mil fantasias e invenções se alternavam com os repuxos dos lagos, donde subiam as aguas como colunas de cristal ou em graciosas espadanas que se crusavam ou ainda noutras variadissimas fórmas, que produsiam efeitos maravilhosos.

A primeira festa que o Infante D. Pedro deu em Queluz foi a 29 de junho de 1758, para festejar o dia de S. Pedro. As festas organisadas no ano de 1767, diz Fre Claudio da Conceição, que foram dum brilho nunca visto. Para estas festas era convidada a côrte, corpo diplomatico, os altos dignatarios, etc., etc.

A titulo de curiosidade, para podermos fazer uma ideia e comparação com os preços actuaes, avaliarmos quanto não custaria hoje uma dessas festas, eis quanto o Infante gastou no ano de 1767 em comedorias para a festa de S. Pedro, que certamente causarão a inveja de muitos, por não poderem voltar a essas epocas passadas. Que saudosos tempos em que se comia... porque hoje, se jantarmos bem num dia, no outro... estamos arruinados...

A's boas donas de casa tomo a liberdade de oferecer o seguinte rol:

30	presuntos	15$000
10	toucinhos	4$200
40	arrobas e 28 arrateis de carne.	52$320
12	vitelas	76$800
66	perus	46$500
3	patos reaes	1$800
33	aves.	6$600
176	galinhas	49$280
204	frangos.	32$640
102	pombos.	12$240
412	frangas.	41$200
	Peixe	22$400
1	quintal de bacalhau	4$800
	Pão.	79$640
18	arrobas de arroz	14$720
16	arrateis de macarrão	1$200
49	alqueires de farinha	34$300
332	duzias de ovos e meia	32$835
8	barris de manteiga com 516 arrateis.	38$700
92	canadas de leite	9$200
304	natas	9$120
4	cantaros e 7 canadas de azeite.	10$085
8	almudes e 10 canadas de vinagre	3$860
1	alqueire de feijão	$600
	Aguardente	1$560
8	arrateis de alcaparras.	2$400
6	arrateis de pimenta	2$400
1	arratel de canela	2$800
2	arrateis de cravo de India	4$000
1	arratel de gingive	$240
6	nozes moscadas.	$150
28	queijos do Alemtejo	6$720
1	queijo prato	$900
1	queijo chato	1$200
1	queijo inglês.	1$200
44	arrobas e 24 arrateis de assucar em pó	96$215
2	arrobas de assucar em pedra	7$680
2	caixas de dôce de Coimbra.	32$220
76	arrobas e 16 arrateis de neve.	97$920
	Chá.	4$200
107	sacas de carvão, tendo cada 7 arrobas e meia	55$600

No ensaio para a opera que se cantou em 1767, gastou-se com os musicos o seguinte, para refrescos:

5	canadas de aguardente	1$200
8	vidros de capilé.	1$600
2	canadas e meia de licores	1$200
22	cuvilhetes de orjata	4$400
500	limões	3$000
1	arratel e meio de chá.	1$800
22	arrateis de café.	3$000
16	arrateis de chocolate	4$800
2	arrobas e meia de assucar	11$200
1	arroba de assucar em pó.	2$150
1	arroba e meia de neve	1$920

O vinho fornecido foi na totalidade de 2:040 garrafas, e era de Bordeus, Rheno, Moscatel de Fontinha, Lafite, Clarete e Borgonha.

Os doces vinham em caixas que continham: 28 arrateis de fartinhos, 2 e meio arrateis de batata, 4 arrateis de talhadinhas, 4 de broinhas de batatada, 8 de talhadinhas de limão, 10 de marquinhas, 4 de talhadinha de banana, importando tudo em 11.960.

Ainda forneceu mais para a festa, uma tal Josefa Roiz:

226 galinhas, 194 frangas, 612 frangos, 150 pombos, 99 perus, 13 patos reais e tudo por 263.620.

A comida foi cozinhada pelo chefe das cosinhas A. Brás e como auxiliares e serventes 24 pessoas, que não menciono os nomes por ocupar muito espaço. Para esta festa foi para Queluz da casa da prata da Ajuda a baixela Germain, conduzida em 9 carros da Casa do Infantado e escoltada por uma força de cavalaria, indo nos 9 carros, 12 caixões.

O fogo de artificio foi fornecido para esta festa em grande abundancia, mas não sei quem o fabricou, para as festas de 1780 foi o fogo fornecido pelo fogueteiro Manuel de Sousa, entregando 150 duzias de iluminações, 14 duzias de estrelas, 8 duzias de repuchos e 10 de repuchos brilhantes, mais 100 duzias de repuchos do ar, 50 de brilhantes tambem do ar, 12 duzias de pistolas, 60 duzias de morteiros e 200 bombas. Francisco da Costa Carvalho fez 98 lampeões grandes, 128 lanternas pequenas.

Muito mais poderia dizer para estas festas, sendo muito curioso pela diversidade que de ano para ano nos apresenta a documentação. O meu trabalho sobre este palacio descreverá tudo; então se verá bem a forma com era festejado este nosso santo popular, S. Pedro.

Pelo rol que apresento das despesas que acabo de transcrever não queiram mal os leitores, a quem o escreveu; estou convicto que não haverá um só, que não se admire dos preços... muito em conta e principalmente pela maneira como se comia!... Não sei se S. Pedro tinha alguma influencia na barriga — nesses tempos — o que sei é que se comia... como... o leitor que diga o resto...

Junho de 1923.

Antonio Caldeira Pires

Em 15 minutos tingem-se em casa com assombrosa facilidade todos os tecidos de lã, seda, algodão e mescla os quais adquirem côres belas e fixas. Uma boa tinta é hoje uma necessidade para transformar os vestuarios que poderão depois usar-se e ser considerados como novos.

CRINOFER,
Regenera as papilas capilares,
Impede a queda do cabelo
Não irrita,
Obtendo optimos resultados.
Fortifica o cabelo;
Emprega-se como brilhantina.
Resultados maravilhosos.

S. CARLOS Telef. C. 5063
Companhia LUCILIA SIMÕES
Prosseguem as enchentes — Continua o entusiasmo
HOJE
MAGDA
por LUCILIA SIMÕES
Schwartze ERICO BRAGA — Notavel conjuncto — Esplendida enscenação de Antonio Pinheiro
Primoroso programa pelo sexteto
Bilhetes desde Esc. 2$00, á venda, de dia, sem aumentos. «Fauteuils» 6$00. Frisas e camarotes 25$00 e 15$00.

DR. ANTONIO BOSSA
ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS
Das 14 ás 16. Avenida da Liberdade, 9, r/c.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — Sexta-feira — HOJE
3.ª apresentação do celebre ventriloquo espanhol
CABALLERO CASTILLO
Verdadeira fabrica de gargalhada
Luxuosa apresentação
36--BONECOS FALANTES--36
A notavel bailarina LOLITA GALVEZ — Os afamados duetistas luso-brasileiros OS JERCOLIS — A graciosa cançonetista CARMEN SORBE — Os afamados acrobatas de Salão OS LUSITANOS.
Preços populares

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Os dois canarios

Tudo na vida tem o seu interesse; e cada vez mais, certo para a minha alma, é como um sorriso do infinito a divisa suprema de Guyau: tudo amar para tudo compreender — tudo compreender para tudo perdoar.

Tudo na vida tem o seu interesse — e nada é grande ou pequeno, sem o consentimento, sem a sanção da nossa alma. Por isso os que têm alma sofrem. Sofrer é vêr a vida emotivamente, vivê-la de todas as formas, conquistá-la em todas as suas nuances. *A que proposito vem isto?*

Já me esquecia de vo-lo dizer. Há neste chá, escondida, como ave implume, acabada de nascêr, uma canção de canario, dirigida a outro canario.

Um anda á solta, aquecido pelo sol, tocando os ramos de todas as arvores, surgindo á beira de todos os beirais... O outro está preso, preso como a alma humana, a grande encarcerada de sempre...

Esta manhã presenciei o espectaculo triste.

Foi aqui na nossa frente, quando um pregão subia no espaço, e o sol incendiava a vermelha casa fronteira, onde um espirito gentil por vezes surge, celebrando a alegria de viver.

Colado ás grades da gaiola, onde o irmão se debatia, o canario cantava, cantava, como se o canto, seu pobre canto de ave, fosse uma força invencivel — e a gaiola cedesse.

Ás azas já não se distinguiam — tal o desesperado vôo em que voavam.

Canario preso, inutilmente preso, que simbolisas na vida?

Não sei, não sei. Minh'alma viu-te e chorou.

Quantas vezes ela não será como tu — quando o amor, a harmonia intima da vida, lhe vem cantar, baldadamente, ás portas da prisão?

Alves Martins

Algumas das obras mais importantes de cimento armado executadas com o CIMENTO CONDOR

Ponte em Penacova, sobre o Alva (70 metros em 2 vãos).

Passagem superior da Alfandega do Porto (tunel do C. F.).

Passagem superior de Vila Nova de Gaia (Avenida).

Mercado de Braga.

Depositarios para o Sul do Paiz: RAUL VIEIRA, LTD.
Rua da Prata, 51—Tel. 3586 e 2194 C.

ARMAZEM PRECISA-SE, Bairro Alto ou proximidades. Resposta: Largo do Conde Barão, 49.

CAMBIOS

DIA 29

	Comprador	Vendedor
*/Londres, cheque	2 11/32	2 21 64
» 90 dias	—	—
*/Paris	1$565	1$380
*/Berlim	0,10	0,20
*/Holanda	8$720	8$850
*/Madrid	3$265	3$315
*/Bruxelas	1$160	1$180
*/Roma	$990	1$004
*/Suiça	3$969	4$000
*/Suecia	—	—
*/Noruega	—	—
*/Dinamarca	—	—
* Nova-York	22$200	22$350
* Brasil	2$490	2$530
Rio * Londres	—	—
Libra esterlina	—	—
Agio do ouro	—	—

A POLITICA DE HOJE

A moral no exercito

O orçamento da guerra

e o deputado Cancela de Abreu

O sr. dr. Cancela de Abreu produziu ontem no Parlamento, um notavel discurso, a proposito da discussão do orçamento do ministerio da Guerra. Quizémos ouvi-lo sobre o assunto. O deputado monárquico, que nunca pousa para a entrevista, tambem não costuma temê-la, embaraçando o jornalista com evasivas superfluas e as mais das vezes desnecessarias. Quando tem que dizer — fala. Quando não tem, diz sinceramente que não tem—e a gente muda de rumo.

Hoje tinha que dizer, embora estivesse fatigado e mal disposto, o que é natural e humano, ainda mesmo quando se é politico...

—Então o discurso do sr. dr. ontem produziu sensação?

O dr. Cancela de Abreu, modestamente, responde:

—E' necessario que as verdades se digam — exige-o mesmo o decôro indispensavel do exercito.

—As novas promoções?

—Um escandalo e uma inconstitucionalidade.

—Mas...

—E' assim mesmo. Os serviços do Exercito merecem uma critica cerrada, pois estão absorvendo receitas que não são compensadas pela sua regular organização...

—Não deviam, pois, ser inscritas no orçamento despesas com promoções que não estavam sancionadas em textos legais...

—Certamente. Mas como é condenavel a tendencia alarmante de se alargarem os quadros sem ter em vista a absorção de receitas que isso leva ao Estado.

E depois duma pausa o ilustre deputado acrescenta:

—Está claro que se eu tomei parte na discussão, não sendo oficial, foi por ter reconhecido a necessidade de intervirem nela pessoas estranhas aos interesses da classe — e todos nós sabemos quanto a classe militar é ciosa da sua solidariedade.

—Ha um grande «superavit», pois, de oficiais, não é verdade?

—Sim. Em algumas guarnições do paiz são mais os oficiais do que os soldados Mas as coisas não ficam por aqui...

—Então?

—Proclama-se a necessidade da redução dos solipedes, aumentando-se, por outro lado, o numero de veterinarios.

—E' espantoso!

—Mas é assim. Já havia mais oficiais do que soldados. Agora vamos ter mais vetrinarios do que alimarias.

—O que se conclue de tudo isso?

—A necessidade inadiavel de se reformar a esructura do exercito — como muito bem disse, no seu discurso, o ilustre «leader» da minoria monarquica, e meu ilustre amigo o sr. Conselheiro Aires d'Ornelas

Todos devemos pensar a serio no problema da organização militar — o sr. ministro da Guerra, a Camara, o Paiz... Exige-o, como já disse, o proprio decôro do exercito, decôro que lhe é absolutamente indispensavel, e que é preciso, a todo o custo, procurar manter.

PARA A HISTORIA...

A P. S. E.

"meteu bombas em casa dos adversarios do regimen"

diz-nos o antigo adjunto Zeferino da Silva

O sr. Zeferino da Silva foi chefe da Policia de Segurança do Estado, e foi-o em situação critica para o Estado. Dizem que foi pessoa que jogou a vida, ponderou as circunstancias, e não cometeu os erros do poder descricionario, que essas situações consentem.

—Então a policia agora?

Ele responde:

—Estou farto dessas cousas. Mas posso-lhe afirmar que a Policia de Segurança do Estado não pode bem cumprir a sua missão. Hoje não serve para nada.

—Mas...

—Bem sei. Prendeu o sr. João de Almeida. Prender é facil. A Policia de Segurança tem, de resto, precedentes d'esse genero. Prender pessoas sem mais nem menos.

Logo, emendando:

—Eu não digo que João de Almeida não esteja bem preso. E' possivel. Digo que prender gente nem sempre significa bom serviço. Uma vez...

—Uma vez...

—Antes de eu ter sido chefe. Prenderam um rapaz monarquico, em casa de quem tinham ido pôr bombas. Mau serviço de agentes... Eu soube isso, falei com o rapaz, mandei-o em liberdade. Conspirava tanto como eu. Mas isto é apenas um exemplo.

—Deve ser reformada a policia de segurança.

—Sim. Agora só serve para dar cabo de dinheiro, que aliás é pouquissimo. Cinco contos por mês! Para o país inteiro. Claro que assim o serviço cauteloso, habil e honesto é impossivel. E resulta então gastar-se o dinheiro sem se cumprir a missão de serviço.

—Mas isto está socegado.

—Diz o senhor e eu. Mas a policia de segurança, que deve ter agentes secretos, é que tem de partir do principio de que o Estado tem sempre quem o ataque, e assim estar preparado para todas as hipoteses.

—E o que se deveria fazer?

—Não me preocupa isso. Cumpri o meu dever. Joguei a pele. Fui até caluniado. Não prendi por vicio nem por estardalhaço. Fui ao Brasil em serviço especial. Honrei-o. Demitiram-me depois por uma questão entre o ministro e o governador civil. Não tive nada com o conflito e achei graça. Agora...

* * *

E fechou assim:

—Sou um cidadão anonimo. Tenho um projecto de serviço de segurança do Estado, unico que poderá ser util á Nação. Fica para um dia, se fôr preciso.

Festa de homenagem

Realisa-se ámanhã na Escola Academica uma festa de homenagem aos distintos professores Artur dos Santos e Levy Jenochio, havendo baile até de madrugada.

Jantar de despedida

Partindo no dia 2 de Julho para o Rio de Janeiro o sr. Estevam dos Santos, secretario particular do grande actor Leopoldo Froes, um grupo de amigos oferece-lhe ámanhã, no Restaurante Silva um jantar de despedida.

Pelos teatros

Adelina Abranches

Faz hoje a sua festa artistica, com a «première» da peça «Para viver feliz», a grande e inegualavel artista Adelina Abranches, a primeira da scena portuguesa.

Adelina Abranches que tem uma admiravel galeria de creações, onde avultam as da «Rosa Engeitada», e do «Gaiato de Lisboa», e a da «Mãe», representa uma escola de teatro, cheia de verdade, de realismo e de observação.

O «Diario de Lisboa» que consagrará ámanhã a prodigiosa interprete da «Mãe», uma larga critica, onde fará referencia as peças que têm ressussitado este ano espera que o publico tribute de pé á grande artista uma calorosa homenagem,

Rectificação

A impressão critica da «Magda», que ontem publicámos, vinha beneficiada com varias gralhas, que certamente o leitor corrigiu. Ha, no emtanto, uma que não pode passar em julgado. Onde se lê: ... onde a dinamica dos rituos se gravam e eternizam,— leia-se: ... onde a dinamica dos ritus se grava e eterniza.

Eduardo Brazão

Realisa-se ámanhã no teatro Apolo, com dois originais portugueses, a «Má sina», de Bento Mantua», e a «Saudade», de Henrique Lopes de Mendonça, a recita de homenagem ao insigne actor Brazão, uma das glorias da scena portuguesa, a quem o nosso teatro tanto deve.

Atrás do reposteiro

Está definitivamente assente a ida ás ilhas, no proximo inverno, da companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

— Anita Salambó, a gentil actriz, que ha meses se encontra doente, não está melhor.

— A opereta «A ultima valsa», pela companhia Armando de Vasconcelos, agradou extraordinariamente no teatro Sá da Bandeira do Porto.

— Na peça «Salomé» original do dramaturgo brasileiro Renato Viana, actualmente em ensaios em São Carlos, a graciosa actriz Hortense Luz, desempenha o papel de «Titiana».

— A comissão organizadora do sarau de homenagem ao maestro Manuel Benjamim encontrou o mais franco acolhimento por parte dos artistas a quem se dirigiu solicitando os seus prestimos. As actrizes Maria de Lourdes Cabral, Justina de Magalhães, Ema de Oliveira e Elvira Loureiro e os actores Joaquim Costa, Fernando Pereira, Teodoro Santos, aime Zonoglio e Manuel Coelho tomam parte nesta festa.

— No Eden Teatro, antes da revista de Eduardo Schwalbach, subirá provavelmente á scena a revista brasileira «Aguenta, Filipe!».

— Projecta-se fazer representar, num teatro de lona que, por iniciativa do sr. governador civil, se construirá na feira do Parque Eduardo VII, a revista que os estudantes de Direito ultimamente levaram á scena.

— E' admiravel o trabalho de ventriloquia do celebre Caballero Castillo que apresenta novidades interessantes com os seus 36 artistas falantes, e que está sendo o actual exito do teatro S. Luis.

— Na «reprise» da «Casa de Boneca», de Ibsen, que vai realizar-se em S. Carlos reaparece o actor Antonio Pinheiro. Antes dessa peça representar-se-ha o original «Mar Alto», de Antonio Ferro.

— A companhia de Palmira Bastos, regressa a Lisboa depois de ámanhã, depois de uma «tournée» pelo Porto e cidades do país, devendo estrear-se no Avenida a 2 de Julho, onde faz uma curta serie de 7 espectaculos, antes da sua partida para o Brasil.

— A apreciada actriz Tina Coelho desempenha na revista «Fado Corrido», o papel de «Guitarra Portuguesa», do quadro «Oh fado que feste fado». A primeira representação da revista realiza-se definitivamente na proxima terça feira, 3.

CARTAZ

S. Carlos — Ás 21,15 — «A Magda».
Nacional — Ás 21.—«A Viuva Gomes».
S. Luis — Ás 21 — Variedades.
Politeama — Ás 21—«A dama das Camelias».
Avenida — Ás 21 — «P'ra viver feliz».
Apolo — A's 21 — «O meu homem».
Eden-Teatro — Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios — Não ha espectaculo.
Gil Vicente — Aos domingos, segundas e quintas — A's 21, a opereta «Flory».

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos — Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

POLITEAMA HOJE
A Dama das Camelias

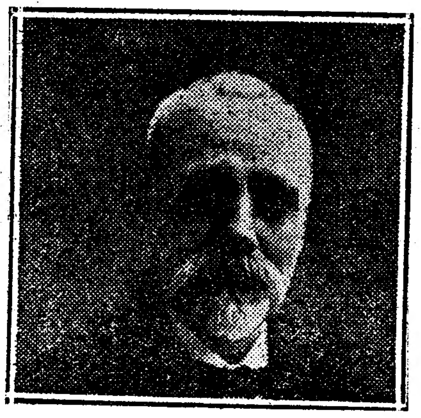
ARTIGOS E INFORMAÇÕES — **A Cidade** — CRONICAS E ENTREVISTAS

A TRINTA DIAS DE VISTA...

A eleição presidencial

e as probabilidades dos raros candidatos

O DR. BELO MORAIS É ENTREVISTADO PELO "DIARIO DE LISBOA"



DR. BELO MORAIS

A trinta e poucos dias de vista da eleição presidencial—letra a pagar que não admite delongas—andam ainda os politicos, militantes de nome, de nariz no ar, em busca de candidatos presidenciais, por lei de Republica—e por lei de coração. Porque não basta, para mais elevados destinos da Patria Portuguesa, que a suprema magistratura da nação seja entregue a um republicano de verdade, se o seu unico dote não fôr além dum atestado politico firmado por comissão municipal ou por junta de directorio. E' pouco, é nada.

Politicos... — conheço-os grandes, conheço-os pequenos, e serão porventura os pequenos maiores do que os grandes—não percebem senão de politica de burgo ou de distrito.

E para suceder ao dr. Antonio José de Almeida—nome sublime da Republica, homem da Republica, profeta da Republica, juba negra que embranqueceu precocemente nevada de desgostos—não basta ir em cata de qualquer cidadão, ilustrado por adjectivos de gazetas ou por propaganda de amigos.

Para o jornalista, o caso—posto «pão pão, queijo queijo» — deve ser considerado, tal qual, embora a *ingenuidade* seja tomada á conta, por certos leitores enervados, de criancice:

—O futuro Presidente deve ser alguem que reuna estas qualidades maximas: republica no que não tenha necessidade dos partidos—e ao mesmo tempo republicano que se imponha a todos os partidos.

Seja quem fôr E porque o leitor dá licença, o jornalista põe asteriscos e passa adiante.

Mas que não diga o leitor que nós preparamos candidatos. O jogo da politica é o unico jogo de azar que os chefes de governo não conseguem reprimir.

O jornalista ouve nos cafés, nos *clubs* serios, nos Passos Perdidos e até no Palacio da *Lucta*—terra de ninguem de muitos politicos e talentos desaproveitados—atirar nomes viaveis na candidatura presidencial.

Candidatos confessos:

Bernardino Machado—habilitado.

Teixeira Gomes—Legação de Londres e o apoio dos democraticos e até da oposição, se convencer gregos e troianos desta coisa muito simples:

—Um Chefe de Estado deve instalar-se no Palacio de Belem. E' caro?! Mais caros nos ficaram os Transportes Maritimos e não conseguiram nunca uma instalação decente.

Duarte Leite? Um problema algebrico com certas possibilidades de solução.

E se não puder ser nenhum destes?

* * *

Em resposta ao leitor—resposta que é quasi pregunta—diz o jornalista, que não lança nomes pelo tonto prazer de os glorificar e que anda um pouco enovelado, pela sua profissão, nos segredos da alta politica:

—Existe um candidato: Belo Morais.

E eu passo de jornalista a entrevistado.

—Que qualidades possui Belo Morais para assumir o lugar de Chefe do Estado?—interroga o leitor.

—A de republicano desde o tempo da Monarquia—desde aqueles tempos em que ser-se republicano era estar numero um para ser hospede dos carceres.

—Mas fez ele a sua profissão de fé, abertamente, em tempos de Monarquia?

—Anda ligado a essa declaração o nome do dr. Antonio José de Almeida. Eu conto: certo dia, horas de propaganda, horas de comicio, horas de esperança em melhor futuro, o actual Chefe do Estado procurou Belo de Morais no seu consultorio, rua de Santo Antão. Mais virgula, menos reticencias, disse-lhe assim:

—O colega, que é republicano, deve ir falar no comicio que nós vamos fazer, para melhorar a situação do povo.

—Não sou orador. Sou republicano e ninguem duvida do méu credo idealista. Mas não sou pessoa para falar em comicios.

Antonio José—o chefe ilustre de Estado, perdoe a familariedade amiga do jornalista—retorquiu:

—Dessê modo vão dizer ámanhã que você não é republicano.

—Pois sou-o (e não estava filiado). E como nunca tive geito pará cobarde, pode dizer no *Mundo* e não só no jornal como em toda a parte, que eu sou um republicano sincero. Em troca desta declaração sentida, peço-lhe isto: não quero ser senão medico. E se algum dia se implantar a Republica em Portugal, continuarei a ser medico e recusarei todos os logares que queiram ofertar-me.

* * *

Em trese anos de Republica, Belo Morais tem conseguido fugir ao exercicio de qualquer cargo politico. A politica não o interessa. Sem a detestar, enerva-se com as suas fases inconstantes. Não admite—e ainda bem—que ela se desligue, por vezes, das aspirações nacionais, prejudicando o regimen,—com o titulo de defender o regimen.

A politica portuguesa (não foi Belo Morais quem m'o disse) é um tremendo caso fisio-psicologico a que nenhuma medicina resiste.

* * *

Belo Morais, pessoa abordavel por toda a gente que mais lhe não peça do que o seu amparo de clinico ilustre—desconfia da restante humanidade que não padece achaques.

Nem o jornalista o convence—usando embora dos seus «trucs», das suas preguntas de algibeira, do seu desejo de despir a indumentaria desprendida que envolucra o seu talento.

Pedir-lhe uma receita—é facil. Entrevistá-lo—é muito dificil.

Mas o jornalista é sempre muito mais teimoso do que um politico pela vez primeira encarregado de organisar ministerio. Perde longas horas batendo a portas que se não abrem. E no final da longada encontra alguem que lhe oferece apoio.

Nesta emergencia, quem fez de ponte foi o dr. Adelino Padesca, medico distintissimo e amigo grande do Mestre, colega na Faculdade de Medicina, a quem Belo Morais dedica uma amizade que excede as doses mais carregadas do formulario.

No *lever de rideau* que precede a *interview* com um dos indigitados sucessores do actual Chefe do Estado, Adelino Padesca diz ao jornalista com uma sinceridade muito sincera:

—Belo Morais é um doente de modestia. As suas ambições resumiram-se sempre nisto: o bem-estar da sua familia e as melhoras dos seus clientes. Nunca houve qua limar-lhe uma aresta de vaidade. Foi assim, é assim—e será assim...

—E já foi posta á prova a isenção do dr. Belo Morais?

Adelino Padesca sorri um sorriso amigo e, sem responder directamente á interrogação, assim fala:

—Vai vê-lo daqui a pouco. Julgue-o por si proprio. Mas, emquanto ele não chega, ouça: Belo Morais é tão capaz de se sacrificar pela sua Patria, como de se sacrificar pela sciencia. Desde já o prévino de que ele usa, para as pessoas que o desconhecem, uma «patine» de bom sceptico que a sua alma desmascara logo apoz as primeiras impressões. E' um sentimental e um desprendido. Verá... E—detalhe interessante—é um homem que não desejando nunca exercer logares de destaque, fazendo tudo para que o não enforquem neles, acaba por resignar-se porque o destino—sei lá se é o destino?!—o obriga a aceitá-los da sua mão. Já foi a um tempo director do hospital de Santa Marta, director do hospital de S. José e da Associação de Sciencias Medicas. Não queria para si nenhum desses cargos que encerram tremendos encargos. E teve de ser...

* * *

Uma enfermeira gentil do consultorio lembrou nesta alture ao jornalista que o dr. Adelino Padesca pertencia aos seus doentes. A observação atravez duns labios rubros de mulher formosa, era convincente.

O dr. Adelino Padesca foi aos seus doentes. Mas antes — «emquanto Belo Morais não se livrar da medicina», disse o dr. Padesca—leia você o capitulo que diz respeito á morte de Camara Pestana, do livro «Medicina e Medicos», do dr. Bettencourt Rodrigues.

* * *

O jornalista leu—e resolveu-se a transcrever este trecho que define uma individualidade:

«De nada lhe valeram á sciencia e amoravel inexcedivel dedicação dos seus medicos assistentes, que lhe eram tambem amigos extremosissimos, os drs. Belo Moraes, Salimbeni, Rezende e França. As melhoras consecutivas a uma primeira injecção de sôro Yersin, pareceram por mementos desanuviar um pouco o pronostico. Mas, cêdo veio o desengano; e a doença a seguir o seu curso.

Não obstante ás 11 horas e 3 quartos do dia 15, o professor Belo de Moraes tentava ainda uma ultima injecção intravenosa de sôro Yersin.

Mas era um esforço sem promessas de exito, como o reconheceu o proprio enfermo que, volvendo para o medico um olhar de profunda descrença, lhe diz apenas estas palavrrs:

—Para quê, meu bom amigo, se não tarda que eu vá morrer!

Pouco, antes, diz uma testemunha presencial, Camara Pestana tinha tossido e expectorado numa toalha. Os seus colegas, como ele quizesse vêr o escarro, tiraram-lhe das mãos a toalha. Mas, como insistisse, o dr. Belo de Moraes pretextou que não tinha fosforos comsigo, mas ao mesmo tempo batendo involuntariamente na algibeira, ouviu-se o ruido de caixa de fosforos. A desculpa não podia vingar, Camara Pestana viu o escarro e, depois de atentamente o observar, disse com uma enorme calma, indicando-o:

—E' isto a morte. E levando a mão á boca como para evitar que o halito os atingisse:

—E' a morte! e vocês, meus amigos, vão-se embora, que isto começa a ser perigoso.

E, insistentemente, obrigou os seus colegas a saírem, ficando apenas o dr. Belo Moraes que pouco depois lhe fazia essa ultima injecção de sôro, a que já me referi».

* *

A figura do dr. Belo Morais é um eloquente bilhete de visita de apresentação. Quando ele surge, (em treguas de medicina), o jornalista, no mirar rapido de alto a baixo, adivinha logo que vai haver-se com um espirito invulgar. A serenidade semi-risonha do Mestre, o seu olhar acolhedor, as suas maneiras distintamente despretenciosas, oferecem aso a um entabolar de palestra.

Lança o jornalista a primeira pedra—pedra de toque:

—V. ex.ª é candidato á Presidencia da Republica?

Um espanto sincero nos olhos de Belo Morais e esta admiração ingenua:

—Eu?!

—Os jornais falaram...

—Os senhores é que fazem falar os jornais.

—Mas a sua candidatura...

—Qual candidatura?! Eu sou simplesmente medico. Trato apenas de curar males de pele a dentro...

—A Republica, doutor, tambem sofre de males de pele a dentro...

—Mas não bastam os meus conhecimentos de sciencia medica para os curar.

—O doutor é franco?

—Muito!

—E vai falar-me com franqueza?

—Decerto!

—Dirá que não, ao numeroso grupo de amigos que pretende elevá-lo ao supremo cargo da Republica?

—Francamente, visto que assim quer: não acredito que se pense em patrocinar a minha eleição. Sou eu o primeiro a não concordar com ela... Crê que lho afirmo por modestia?

—Por indesculpavel modestia.

—Pois desengane-se. Não desejo ser Chefe do Estado. Primeiro: porque me faltam qualidades de politico.

—Modestia, ainda...

—Segundo: porque me falta a saude. Eu estou a pedir repouso. Sou um emotivo, fui sempre um emotivo — e a emotividade agravou-se-me com os anos. Qualquer dissidencia grave, qualquer discussão agitada me mataria dum momento para o outro — e a Republica teria que eleger novo chefe muito antes do findar do mandato. Alem disto...

—Alem disso?

—Se essa hipotese de eleição fosse sequer, viavel eu não poderia aceita-la porque sou quasi um reformado.

—Reformado?

—Já entreguei no ministerio respectivo o meu requerimento pedindo a demissão de professor da Faculdade de Medicina.

—Por falta de saude?

—Um pouco por muita falta de saude.

A figura mascula de Belo Morais, busto levantado, rosto de joven que houvesse grisalhado a barba para fingir de velho, desmente os seus auto-atestados de doença.

Sem apreceber-se desta apreciação que o jornalista esboça no espirito, ele diz ainda:

—A politica é para os politicos. O mais elevado cargo politico da nação deve ser dado a um dos nomes que mais alto ascenderam na politica—aos que fizeram carreira por ela. Só esses, pelo seu treino, pelo conhecimento adquirido do que ela tem de bom e do que ela encerra de intriga, estão aptos, a meu ver, para aspirar á Suprema Magistratura do País. Por mim, peço-lhe sr. jornalista que não acenda o meu nome sempre apagado. A minha familia precisa dele e saberá sempre tratá-lo com carinho.

O jornalista curvou-se. Mas por vicio de profissão colocou na conversa esta ultima pregunta:

—E se fosse eleito?

—Não emigrava. Nunca tive geito para cobarde. Simplesmente, o regime ficaria com um presidente de quem pouquissimo poderia esperar — por falta de saude e por falta de competencia.

A mesma enfermeira que eu já apresentei ao leitor, abriu a porta suavemente e anunciou a Belo de Morais a presença dum enfermo insofrido. O Mestre foi ao seu dever. E o jornalista, pensando vagamente em candidaturas, mas muito longe de patrociná-las, preguntou ao mais vidente botão do seu casaco:

—Teixeira Gomes, Belo Morais, Bernardino Machado?

Prudentemente, o botão não respondeu...

Sarmento Duque.

A ACTIVA

RAMO COMERCIAL

Secção de aprestos maritimos

APRESTOS para armações, vapores de pesca, barcos de recreio e comercio
CABOS DE ARAME DE AÇO, MANILA, LINHO, PITA, CAIRO
LONAS de linho, COTÕES, BRINS, FILELE, bandeiras e mariatos

CORRENTES de ferro pretas e CALIBRADAS, Ancoras, Gatas e Fateixas Remos de faia e pinho, Alcatrão, Breu louro e preto, agua-raz, Coaltar, folhas de metal e prego para forro de navios, Archotes, Linhas para sondas e pesca em fibra e arame de aço

Encerados, Toldos, Barracas, Fatos, capas, suestes de oleado, Tintas para fundo de navios, alvaiades, vernizes, Tintas em massa e de esmalte marca NIPON, Motores maritimos e industriais WOLVERINE

R. 24 de Julho, 8--LISBOA
Telefones: C. 1601 e C. 3474
Telegramas: Activa-LISBOA

Companhia de Navegação

LLOYD BRASILEIRO

Linha do Sul do Brasil

Para Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro e Santos, o paquete

BAGÉ

esperado em 30 do corrente. Recebe passageiros de 1.ª intermediaria e 3.ª classe.

Para o Funchal, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro e Santos

RUY BARBOSA

(EX-CAXIAS)

esperado em 16 de julho. Recebe passageiros de 1.ª, intermediaria e 3.ª classes.

Para Baía e Rio de Janeiro, o vapor

ARACAJÚ

esperado em 6 de Julho.

Para passageiros e carga tratar com os agentes

PINTO & SOTTO MAYOR
SECÇAO MARITIMA
Rua do Ouro, 24, 2.º—Tel. C. 1227

Instituto Português do Radio

DR. BÉNARD GUEDES

Director do serviço de radiologia do Hospital Escolar

Tratamento do cancro e outros tumores pelo radio e pelos raios X

Calçada do Sacramento, 10 (ao Chiado) — Telefone 1636 Central

Todos os dias ás 4 h. da tarde

(Tratamento gratuito a todos os cancerosos provadamente pobres)

BANCO COLONIAL PORTUGUEZ

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 20.000:000$00

DIVIDENDO DO 1.º SEMESTRE DE 1923

Por conta do exercicio do corrente ano

4 % — Esc. 4$00 por acção cativo dos seguintes impostos:

Avença de contribuição de registo para titulos ao portador e «coupon»	$14
Avença de sello para titulos nominativos . .	$04
Imposto sobre aplicação de capitais que incide sobre as especies de titulos	$51

O pagamento deste dividendo efectua-se em Lisboa, na Sede do Banco; no Porto, Braga, Coimbra, Chaves e Viana do Castelo, em casa dos nossos agentes, srs. Pinto & Sotto Mayor todos os dias uteis, a começar em 2 de Julho, das 10 ás 11 1/2 horas e das 13 1/2 ás 15 horas, excepto ás 4.as feiras e sabados.

As 4.as feiras são destinadas á continuação da entrega dos titulos da 2.ª emissão contra as cautellas não apresentadas á troca, e os sabados ao pagamento de dividendos atrazados.

Lisboa, 27 de Junho de 1923.

Pelo BANCO COLONIAL PORTUGUEZ
(a) Henrique Ferreira — Director
(a) P. Bohm — Gerente

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
R. JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1893
LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Telefone C. 1031 — **SOUZA, MOURA & C.ª, L.da** — End. Tel. «SOURA»

CASA BANCARIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CREDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAIS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS A ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo provoca** um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

Compra e vende

Livraria Peninsular

79, Rua Poço dos Negros, 79
LISBOA—PORTUGAL

Caldas da Felgueira

(Beira Alta)

As melhores aguas na cura da bronquite, cansaços do coração, pele, flebites, arteritismo e gôta.

Abertura 1.º de Junho e informações ao gerente do

Grande Hotel Club

DFS

Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 3430 / Telegr. DIFONSO — **DIAS, FONSECA & SOTTO MAIOR L.da**
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

MEYERS

Solarine

PUTZ-CREAM — PUTZ-CREAM

O GENUINO PRODUTO ALEMÃO

O melhor e mais economico liquido para limpar metais

Unicos representantes e depositarios em Portugal

H. GROTHKOP L.da

R. Arco do Bandeira, 79 2.º
LISBOA
TELEFONE C. 55

Não peçam qualquer refresco antes de provar a carapinhada de cacau

S. I. C.

A' venda em todas as confeitarias e leitarias.

GRANDE LIVRARIA

VENDE-SE A 2$00 O KILO

10.000 volumes que pertenceram ás bibliotecas do Colegio de Campolide, Convento do Barro, Convento do Varatojo, etc.

R. do Arco a Alcantara, 46

GEREZ

Hotel do Parque

Recomendado pela Propaganda de Portugal

ABRIU NO DIA 25 DE MAIO

Um dos melhores hoteis das termas do paiz. Aposentos luxuosamente mobilados e com agua corrente. Luz electrica em todos os quartos, salas e dependencias. Modelar serviço de cozinha com e sem dieta.

Luxuosa e confortavel camionete para condução de passageiros, saindo de Braga para o Gerez ás 3 horas da tarde. Pedidos de reserva de logares a João Ferreira de Carvalho, empregado do escritorio, Hotel Anselmo, Braga.

Correspondencia á proprietaria, Viuva de Vicente Paulino da Silveira, Gerez.

Informações em Lisboa, Rua Luciano Cordeiro, 98, r/c.

Vinho Colares

V.S.

Visconde de Salreu

Todos o devem preferir, é o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio Janeiro

Pedidos a D. J. Silva L.tda

Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOVAS DE ROMA

A reforma eleitoral foi já publicada

Como foram divididos os circulos

ROMA, 29

A comissão parlamentar de legislação aprovou a reforma eleitoral, a qual estabelece os seguintes circulos eleitorais: Piemonte, com 47 deputados; Lombardia, com 70; Liguria, com 18; Venetto, c m 53; Venezia, com 23; Emilia, com 41; Toscana, com 38; Lazioumbha, com 30; Abruzzos e Moliza, com 21; Campanis, 41; Panilles, com 28; Sicilia, com 57; Sardenha, com 12; Marches, com 16.—(E.)

Inauguração

dum monumento a Pio X

ROMA, 29

Com a presença do Pontifice foi solenemente inaugurado na igreja de S. Pedro o monumento ao defunto papa Pio X.

O nuncio apostolico monsenhor Pacelli enviou ao reitor da Universidade de Monaco, em nome do Pontifice, 50.000 liras para a Caixa de Auxilio aos estudantes pobres.

A direcção da Associação Angariadora de fundos para o culto vai destinar uma longa soma para a conclusão da catedral de Asmara.—(E.)

Conferencia

internacional de emigração

ROMA, 29

O governo dos Estados Unidos aceitou participar da Conferencia internacional de emigração a realizar em Roma no proximo ano de 1924.—(E.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

115.000 MARCOS para comprar um "dollar"

O que será o dia de ámanhã?

A baixa vertiginosa do marco excede já todas as proporções; prevendo os entendidos que tal estado de coisas não póde deixar de determinar na Alemanha —e por ela no resto da Europa—uma catastrofe tremenda. Ha coisa de dias ainda, um «dollar» valia, em Berlim, 100.000 marcos; uma peseta, 25.000. Julgou-se que seria impossivel exceder tamanha depreciação monetaria, e... 40 horas depois, já eram precisos 115.000 marcos para comprar um «dollar»!

Compreende-se, por este indice da vida economica alemã, a situação desgraçada, de miseria verdadeira, que atingiu o povo daquele paiz, onde só impera, naturalmente, em consequencia de semelhante estado de coisas, a mais desaforada exploração comercialista. A carestia provocada pela baixa diaria, e sempre crescente, da moeda, tornou a vida na Alemanha absolutamente insuportavel. A tal ponto, que já não é exagero afirmar-se que as chamadas classes medias lutam com a fome, e que são aos milhares os infelizes a quem a penuria mata, ao mesmo tempo que a geração nascente se tuberculisa.

* * *

No que dará aquilo? A resposta a esta interrogação é a incognita do mais formidavel de todos os problemas do nosso tempo. Aguarda-se dia a dia, hora a hora, a eclosão de uma revolta que bem póde ser o desencadear de uma tempestade mundial. Os homens da politica, e da diplomacia sentem já o crepitar da fogueira em que tudo aquilo irá, dentro em pouco, aniquilar-se. E tão seguros estão desse acontecimento desgraçado; e tanto os tomou a certeza do desastre, que chegam a anuneiá-lo assim, nestes termos, que são brutais á força de arripiantes:

«Nada poderá inpedir a explosão dentro de breves semanas. Será dentro de dias? Será dentro de horas? E' dficil apontar uma data fixa para o dia da catastrofe; mas tudo se combina para um cataclismo que deve ser arrazador».

* * *

A gente lê isto; vê que, na verdade a situação é tragicamente ameaçadora; e fica-se indeciso, ante essa certeza, quando tenta futurar as consequencias advenientes da derrocada, que se avisinha.

Que resultará da catastrofe alemã? Até onde chegarão as labaredas do incendio quando ele se atear? Como poderá a Europa resistir á sacudida formidanda desse estremeção que põe em grave risco os proprios alicerces sociais?

Nós nã o nos atrevemos a formular um juizo, com receio de errar; mas estas palavras de um jornal inglês que temos sobre a banca de trabalho, dizem por nós com eloquencia sobretudo persuasiva, o que nos lembraria aventar:

Nós não nos atrevemos a formular um vem longe esse dia —se confessar privadamente impotente para se salvar da ruina que a spreita, nesse dia a Europa inteira estará perdida tambem».

NOVAS DE LONDRES

A questão de Tanger vai ser tratada

numa conferencia secreta

LONDRES, 29

A reunião dos tecnicos que servirá de preliminar á Conferencia relativa ao estatuto de Tanger terá lugar nesta cidade na proxima sexta-feira. Farão parte dela representantes do ministerio dos Estrangeiros, o sr. Beaumarchais, sub-director dos assuntos africanos no ministerio dos Negocios Estrangeiros francês e os srs. Robert Traynaud e de Sorbier. Por parte da Inglaterra tambem tomará parte na Conferencia o sr. Arnold Robertson, agente diplomatico em Tanger. Esta conferencia não dará qualquer comunicado á imprensa.—(R.)

Stanley Baldwin

e a replica do governo francês

LONDRES, 29

Stanley Baldwin interrogado na Camara dos Comuns sobre se tinha sido recebida a replica do governo francês á recente nota inglesa sobre as reparações alemãs e a ocupação do Ruhr respondeu que não podia dizer quando se podia esperar essa resposta embora desejasse ardentemente recebe-la no mais breve espaço de tempo possivel.—(R.)

Reabre hoje o Nacional

A temporada de verão no Nacional, inaugura-se esta noite, subindo ali á scena em «première», a peça em 3 actos, «A viuva Gomes», original de João Bastos e Henrique Roldão.

O desempenho do novo original, cuja audição está despertando um grande interesse, está confiado a um numeroso agrupamento artistico, no qual figuram Joaquim Costa, Jorge Grave, Silvestre Alegrim, Joaquim de Oliveira, Romualdo Figueiredo, Matos Reis, Botelho do Amaral, Humberto do Amaral, Antonio Rodrigues e Teixeira Soares, isto pelo que se refere ao elemento masculino. Da parte feminina entram na «A viuva Gomes» Maria Pia, Irene Grave, Helena de Castro, Ema de Oliveira, Emilia Fernandes, Sára Lima e Romana Cruz.

Para a recita desta noite, no Nacional, os bilhetes teem sido procuradissimos, deixando prever uma enchente.

"Noite de Carnaval"

A estreia de hoje no Condes pelos interpretes da «Casa do Misterio»

Sabe-se o successo enorme obtido pelos interpretes principais da «Casa do Misterio», as actrizes Lissenko e Kowanko e o grande actor Coline. Esses mesmos artistas desempenham os principaes papeis da «Noite de Carnaval», um emocionante drama que hoje se estreia no Condes, e que decerto vae interessar vivamente o publico elegante que costuma frequentar aquele salão. A 3.ª jornada dos «Parias do Amor», que sugestivamente se intitula «A dôr de amar», repete-se todas as noites com enorme exito.

Homenagem a Brazão

Efectua-se ámanhã no Apolo

A'manhã, no Apolo, com dois originais portugueses, tem o glorioso actor Eduardo Brazão a sua recita de homenagem, que vai ser das mais brilhantes e entusiasticas. Pela primeira vez, na actual temporada, apresentar-se-hão duas peças que já conquistaram geral agrado, «Má Sina», de Bento Mantua, e «A Saudade», de Henrique Lopes de Mendonça, que apresentam a novidade sensacional de novos interpretes, na totalidade, estando os papeis a cargo de artistas de reputação. Assim, na 1.ª, alem do homenageado, entram José Ricardo, Ilda Stichini, Mendonça de Carvalho e um novo cheio de vontade e com talento, Gastão Alves da Cunha, que interpreta o papel que na primitiva criou Brazão, e que este insigne artista teve a feliz lembrança de lhe confiar. Na «A Saudade», teremos ocasião de admirar e aplaudir, tambem, Brazão, Maria Matos, Ilda Stichini e Mendonça de Carvalho. E', como se vê, um programa verdadeiramente primoroso o que está preparado para a excepcional recita de ámanhã, no Apolo.

A NOVA REVISTA DO EDEN

ESTREIA-SE ÁMANHÃ

Em duas sessões vai representar-se, ámanhã, pela primeira vez, no Eden, a revista «Caldo Verde», absolutamente desconhecida em Lisboa, e que tem como autores dois escritores experimentados nesse genero teatral: Barbosa Junior e Silva Tavares.

A peça, na contextura, sai dos moldes habituais, sendo muito original a apresentação do «compère» (Alvaro Pereira), que dá pelo nome de «Finorio da Costa», mais conhecido pelo «Alho».

«Caldo Verde» exibe-se com scenarios novos, de Reis, filho, Renda, Serra & Amancio, Del Barec, Reinaldo Martins, Campos & Oliveira e Rebelo Junior, sendo, tambem, novo o guarda roupa. Para as 1.ª sessões do «Caldo Verde», já estão á venda os bilhetes no Eden.

Eis o mais barato e o melhor insecticida americano

PÓS KING'S

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

Tudo morre!!! FORMIGAS PULGAS PERCEVEJOS BARATAS TRAÇAS

Representantes em Portugal e Colonias: BATALHA REIS, LTD. — R. Nova do Almada, 95, 3.° — LISBOA

MAQUINAS DE ESCREVER IDEAL

A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. CALÇADA DO UÇUE, 3, 1.° (Junto ao Rocio).

A Concorrente de A. Mendonça Perdigão

Reparações garantidas em maquinas de escrever. Vende e compra sempre aos melhores preços, maquinas em segunda mão. Fazem-se copias á maquina.

Calçada do Carmo, 3, 3.° E. — Telef. N. 4076

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

COUPONS

da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, BRAZILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, etc., etc.

VENCIDOS E A VENCER

COMPRA

PANCADA, MORAES & C.ª — R. Augusta, 37 (esquina R. S. Julião)

ADVOGADOS

Berens Freire

João Antunes

Bernardino Gracias

LISBOA R. da Padaria, 48, 1.°

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis.

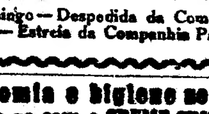
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 h. Telef. 5205-N

TEATRO AVENIDA

Companhia Aura Abranches

Festa artistica de ADELINA ABRANCHES

1.ª representação da comedia



P'RA VIVER FELIZ

Domingo — Despedida da Companhia.

2.ª feira, 2 — Estreia da Companhia Palmira Bastos.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A TARDE PARLAMENTAR

A defesa de Portugal está no seu exercito do ar

O sr. Antonio Maia foi hoje o primeiro parlamentar a fazer uso da palavra. Toda a gente a conversar ou a escrever, distraida, alheia ás considerações do orador — excepção feita de dois ou três deputados qua se instalaram perto do arguente e estão a ouvi-lo com certa atenção.

O sr. Sá Cardoso, na presidencia, está tambem a escrever. E o orador vai dizendo, em tom de palestra:

— Por conseguinte... Mas ha mais... ha mais ainda ..

Trata-se do orçamento do ministerio da guerra. O sr. Antonio Maia, de vez em vez, pára de discursar; põe-se a cavaquear com os outros parlamentares; ha comentarios ditos em ar de conversa amena; tem-se a impressão, enfim, de que se está a matar o tempo numa palestra de botica.

— É que isto... sr. presidente...

O sr. presidente continua a ler ou a escrever, debruçado sobre a sua secretaria. E o orador vai acentuando, a espaços:

— Isto é muito grave, sr. presidente. Costuma dizer-se que quem não tem juizo, tem pilulas no capacete... Desconfio que morro capitão...

E emquanto o sr. Pereira Bastos se abana com um leque de varetas:

—Mas... Ha sempre um mas, um terrivel mas... Os cavalos foram atacados de uma nova doença que se chama «falta de dinheiro». E assim...

Ouvem-se ápartes daqui e dali; e Antonio Maia que tem feito uma calorosa defesa da aviação portuguesa, termina nestes termos:

—E' preciso não esquecer que a maior e melhor defesa de Portugal compete ao exercito do ar.

* * *

O sr. Lucio de Azevedo chegou agora. A meio da sala, faz uma venia á presidencia, como se faz nas igrejas deante do altar mór; e, tendo-se instalado o recemvindo, tomou a palavra o sr. dr. Antonio da Fonseca.

Refere-se tambem, ao orçamento do ministerio da Guerra, e põe assim o seu criterio:

—O país precisa do exercito; mas não precisa de um exercito constituido apenas por oficiais. Precisamos de ter um exercito em que os funcionarios superiores sejam só os indispensaveis.

Defendendo-se de quaisquer apreciações contrarias ao seu modo de ver:

—O que afirmei e afirmo, é apenas a verdade. E a verdade temos obrigação de dize-la ao país, trate-se do que se tratar; porque o país tem inteiro direito a ser informado claramente de tudo.

* * *

O sr. Sá Cardoso a certa altura do discurso do sr. Antonio da Fonseca:

—V. Ex.ª dá licença que o interrompa por um momento?

—Até lhe agradeço, sr. presidente—acedeu o orador, aproveitando o ensejo para descansar.

O sr. presidente informou que acabava de receber um oficio do Senado comunicando-lhe a reunião do Congresso ás 17-30 horas, restituiu a palavra ao parlamentar, com um «muito obrigado» extremamente cortez, e o orador continua a sua exposição.

A' hora de fecharmos a cronica, está reunido o Congresso para a prorogação dos trabalhos parlamentares.

Rocha Junior

Os jornalistas Mario Salgueiro, Santos Vieira, Aprigio Mafra, Norberto Lopes e Norberto de Araujo, ofereceram ontem um jantar initmo a Rocha Junior, distintissimo e querido camarada. Tomou tambem parte o dr. Augusto da Fonseca Junior.

AZAS DE PORTUGAL

A VIAGEM DE CIRCUMNAVEGAÇÃO SACADURA CABRAL e o deputado Antonio Maia

O capitão Antonio Maia, aviador que fez o seu nome voando, que tem na sua folha de serviços á aviação paginas de gloria, discordou, como se sabe da viagem aerea de circumnavegação, premeditada pelo comandante Sacadura Cabral. Essa discordancia levantou vivos comentarios na imprensa e nos centros onde se conversa. Houve até quem levasse á conta de rivalidades entre a aviação terrestre e a aviação maritima o facto de Antonio Maia ter condenado, como parlamentar, a ideia dum dos herois da travessia do Atlantico. Mas não era assim. Se essas rivaildades existem, são em pequena escala e teem até a vantagem de despertar entre os dois organismos da aviação portuguesa um entusiasmo de fazer mais e melhor, que muito nobilita a coragem e a proficiencia dos «azes» de Portugal.

* * *

Porque não concorda o capitão Antonio Maia com a viagem de circumnavegação do comandante Sacadura? Ele o diz ao jornalista, numa das salas do Parlamento:

—Como em todas as coisas, quando se pensa em realisar um «raid» tem-se sempre qualquer importante fim em vista Ou fazer uma demonstração scientifica (o caso da travessia aerea do Atlantico); ou provar a «endurance» dum piloto; ou patentear a resistencia dum determinado material.

—O primeiro caso?

—Não se verifica na intentada viagem. A mais assombrosa demonstração de orientação no ar, conseguiu-a o almirante Gago Coutinho. A viagem á roda do mundo nenhuns louros mais lhe acrescenta.

—A resistencia dos pilotos?

—Ha muitos pilotos resistentes... E, se se trata de provar essa resistencia, a viagem devia ser feita só com um piloto. Porque é que se pede então no relatorio um grupo de pilotos e até a colaboração do Brasil? Quanto a eficiencia de material — superioridade deste ou daquele motor — o que tem o nosso patriotismo a lucrar com essa superioridade se os motores são todos estrangeiros?

—...

—Mas ha mais: segundo o relatorio de Sacadura Cabral a viagem traria ao paiz vantagens materiais apreciaveis de ordem comercial. Não as enxergo. Diz o relatorio que o navio-apoio levaria a bordo um mostruario de productos portugueses. Nos portos de paragem far-se-hia a exposição desses productos.

—Como Propaganda de Portugal, parece-nos acertado...

—Está certo, em principio. Mas repare: o mesmo relatorio diz que o navio-apoio deve ir atestado de carvão, de gazolina de oleos, do material indispensavel para reparações dos aparelhos. Onde vai então o mostruario? A não ser que o suspendam dos mastros...

O jornalista quere interromper o entrevistado. Mas ele continua:

—Mais ainda! Os portos «étapes» escolhidos são, na sua maior parte, de nula importancia comercial para os interesses portugueses. De modo que nem mesmo encarada por este prisma a viagem de circumnavegação com o fim de adquirir mercados, é vantajosa para o futuro de Porugal.

—Alguma coisa aproveitariamos, no entanto, em alguns desses portos...

O capitão Antonio Maia assegura com convicção:

—Nada lucrariamos!

—E porque não?

—O navio-apoio — a sua funcção o diz — deve estar sempre o mais proximo que seja possivel dos aviões. Ora como estes viajam muitissimo mais rapidamente, o navio tem que andar sempre a correr atráz deles.. De maneira que não lhe ha de nunca chegar o tempo para fazer exposições.

—O que pensa da colaboração do Brasil na viagem á roda do mundo?

—Penso que o Brasil nada tem a ganhar com ela. As despezas a fazer são iguais ás nossas — e a gloria ficaria toda para nós.

O jornalista, para encerrar esta rapida palestra, pregunta a Antonio Maia:

—O que pensa da audaciosa aventura em que vão ser protagonistas Brito Pais e Sarmento Beires?

—Eu admiro todos os gestos audaciosos. Não creia que eu condeno a viagem de circumnavegação que Sacadura Cabral se propõe realisar. Condeno apenas as condições em que se pretende fazê-la.

—E serão melhores as condições em que vão tentá-la Brito Pais e Sarmento Beires?

—Mas eu não lhe disse que eles pretendem realisar uma viagem de circumnavegação! Teem-na estudada ha muito tempo Dentro de poucos dias, realisarão um feito que ha de dar brado em todo o mundo. Mas não lhe afirmo que seja já o «raid» de circumnavegação — se bem que possa muito bem ser o seu inicio..

—Mas...

—Não lhe digo mais. Perdôe. E' segredo de aviadores. Eles que lh'o o digam — se quizerem.

Um policia rouba 8 contos pelo processo do «conto do vigario»

Encontra-se preso e rigorosamente incomunicavel numa esquadra o guarda 1809 do posto do Teatro Nacional que ha pouco tempo se ealistara na policia.

Sobre a sua prisão a policia guarda grande segredo, no entanto, soubemos que se trata de uma burla de 8.000 escudos pelo processo do «conto do vigario», de que foi vitima um comerciante residente no Bairro Alto.

Segundo as nossas informações, o 1809 atraiu a sua vitima ante-ontem á noite para uma vila de Alcantara, aonde, juntamente com outros individuos, preparou a burla. Depois de feita os burlões simularam um desordem, havendo gritos de socorro. Acudiram alguns marinheiros, mas tiveram logo conhecimento da verdade, sendo agredidos os burlões.

A participação do ocorrido ainda se encontra em poder do comissario da divisão, tenente sr. Lopes Soares, que está procedendo a um inquerito, seguindo depois para a 4.ª secção de investigação.

FOOT-BALL

O III «Portugal-Espanha

Segundo noticias vindas de Madrid, a direcção da Federação Espanhola de Foot-ball, recentemente eleita, resolveu que o proximo III «Portugal-Espanha» se efectue em Sevilha, e não em Madrid como ha dois anos sucedeu.

Exercicios de marinha

Na madrugada de hoje desembarcou no Arsenal da Marinha, o batalhão constituido por praças da Escola de Recrutas da Armada, no Alfeite, que como se sabe vai realisar varios exercicios de infantaria em Bucelas, Mafra, Sintra e Belas, para onde seguiu já.

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.º

O 19 DE OUTUBRO

Os crimes do Arsenal

São condenados dois oficiais

Terminou hoje o julgamento dos oficiaes que se encontravam no Arsenal na noite de 19 de Outubro.

O sr. general Camacho, presidente do tribunal, declara reaberta a audiencia.

E' dada a palavra ao ultimo advogado para fazer a sua replica. E' breve e concludente, nos pontos que estuda, em defeza do seu constituinte.

A seguir o presidente manda levantar os arguidos, um por um, e pergunta-lhes:

— Tem mais alguma coisa a alegar em sua defeza?

Todos dizem que não.

São 13,30. O presidente exclama:

— Está terminada a discussão da causa.

Passa-se em seguida á leitura dos quesitos, em numero de cincoenta.

O capitão de fragata sr. Freitas Ribeiro, defensor do almirante sr. Camara Leme, requere, ao abrigo do artigo 257.º do C. P. C. M. que o primeiro quesito seja desdobrado da seguinte forma: «Está ou não provado que o meu constituinte se encontrava desarmado e á paisana no Arsenal de Marinha, na noite de 19 para 20 de outubro?»

O promotor:—Qual é o artigo que V. Ex.ª cita?

— O 275.º

— A meu vêr, não há razão alguma para que o citado quesito sofra qualquer alteração. O que o sr. defensor pode fazer é propôr um ou mais quesitos subsidiarios, de harmonia com a lei.

O juiz auditor sr. dr. Ribeiro Castanho, entre outros considerandos, declara que o facto do sr. Camera Leme estar á paisana em nada o inibia do cumprimento dos seus deveres disciplinares, como consta do artigo 5.º do Regulamento da Armada.

O presidente, conformando-se com os pareceres do auditor e do promotor, indefere o requerimento da defesa.

A's 14 horas, o general Camacho entrega ao presidente do juri 24 folhas de papel almaço com 50 quesitos. O juri afasta os reposteiros vermelhos e recolhe á sala das deliberações.

Meia horas depois, sabe-se gue o juri pronunciou o seu «veridictum».

O secretario tenente sr. Gama procede á leitura da sentença que absolve os arguidos: Manuel Gonçalves, Antonio Augusto Moreira, José Julio dos Santos, José Luis e sargentos Paulo Dias Gigante e Lino dos Santos. Estes oficiais receberam a sentença impassiveis.

São condenados: O almirante, sr. CAMARA LEME em 10 dias de prisão disciplinar e o capitão de fragata, sr. LUIS RAMOS em 18 meses de prisão em presidio naval, á qual são deduzidos 9 meses e 6 dias de prisão preventiva já sofrida, ficando assim a pena que o réu tem ainda de cumprir reduzida a 8 meses e 24 dias de presidio naval ou em alternativa de 13 meses e 6 dias de presidio militar.

Estes dois oficiais recorreram da sentença.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu hoje na secretaria das Colonias, tratando de varios assuntos de administração publica.

DE LUTO

Missa de sufragio

Realisou-se ha dias, na capela do Caramulo (Paredes do Guardão), uma missa mandada celebrar pelo sr. Amilcar Ferreira Breia, sufragando a alma da extinta sr. D. Ana Constant Aguiló. Foi celebrante o rev. padre Herminio, tendo assistido muitas senhoras e cavalheiros que se encontram nos hoteis do Caramulo, em tratamento, e todo o pessoal do Grande Hotel Caramulo.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140